

Consumo de drogas sintéticas leva ao aumento de furtos, agressões e ameaças em São Miguel

O crescimento do consumo de drogas sintéticas na região tem vindo a aumentar significativamente e, como consequência, houve um aumento na criminalidade. Embora este aumento se verifique em todas ilhas, São Miguel é a ilha mais afectada, sobretudo nos concelhos de Ponta Delgada e Ribeira Grande, onde se verificam mais furtos, agressões e ameaças.

De acordo com a Rádio Atlântida, a prioridade do Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Ponta Delgada tem sido “desenvolver acções de sensibilização e alertar para os perigos dos estupefacientes”.

A tendência, principalmente nos mais jovens, é a do consumo das drogas sintéticas ao invés das drogas convencionais, tais como: a cocaína, a heroína e o haxixe.

De acordo com declarações prestadas à Rádio Atlântida pelo subcomissário da PSP, Eurico Machado, existem 3 factores que contribuem para esta condição, nomeadamente, o preço reduzido das drogas sintéticas, a facilidade de compra pela internet e o efeito, altamente aditivo, que estas drogas provocam nos seus usuários.

“O preço, por exemplo, é sempre um factor determinante a nível do tráfico



e da comercialização, uma vez que por norma o seu valor é mais reduzido quando comparado com o das drogas convencionais. Também destacamos aqui outro factor, que é o de serem muitas vezes compradas pela internet, portanto, é diferente das drogas convencionais onde isto não acontece tanto. Também destacaríamos aqui o elevado efeito nos seus consumidores, que faz com que seja um produto altamente viciante, e, naturalmente, existindo mais consumidores, existe mais tráfico

deste tipo de matérias estupefacientes. Estes são no fundo os 3 principais factores”, explicou Eurico Machado.

O subcomissário da PSP referiu ainda que “há um nexo de causalidade entre o maior consumo e tráfico com o aumento da criminalidade”, levando ao acréscimo de furtos, ameaças e agressões.

O foco principal da PSP tem sido desenvolver acções preventivas, mas também reactivas, que têm culminado em várias detenções. Eurico Machado

destacou o programa “Escola Segura” como acção preventiva.

“Do ponto de vista da prevenção, nós destacamos o nosso programa “Escola Segura”. Uma das matérias que nós incidimos nas acções de sensibilização é a prevenção dos consumos de substâncias psicoactivas. Consideramos que é efectivamente importante incidirmos de forma pedagógica através da sensibilização e consciencialização, numa fase inicial junto das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Depois, para além da prevenção, temos a nossa actuação do ponto de vista da reacção que, para além do patrulhamento que é feito, sobretudo e especialmente direccionado para zonas de maior consumo e maior tráfico, nós temos obviamente a valência policial que é a investigação criminal, onde de facto temos em curso várias investigações”, declarou o subcomissário da PSP.

Eurico Machado garante que a formação de uma Task-Force, anunciada pelo governo “como uma das propostas para incluir as Novas Substâncias Psicoactivas na lei do combate à droga, ainda está numa fase inicial”, mas que foi cogitada com base “em quatro valências: a segurança, a justiça, a saúde e a social”.

PS defende estudo sobre drogas sintéticas nos Açores

Os deputados do Partido Socialista eleitos pelas Regiões Autónomas propuseram ao Governo da República a realização de um estudo multissetorial para compreender as causas do fenómeno de tráfico e consumo de Novas Substâncias Psicoactivas (NSP) nos Açores e na Madeira.

Para Francisco César, Vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS, esta é uma realidade que tem vindo a gerar elevada preocupação, sobretudo desde a pandemia, “não apenas em termos de segurança pública, mas, também, na saúde e proteção dos próprios consumidores”.

A esse propósito, e defendendo a necessidade “de se conhecerem as causas que justificam o aumento regista-

do”, o parlamentar socialista alertou para o facto de os internamentos em psiquiatria terem aumentado, sendo, na sua maioria, “de jovens na faixa etária dos 20 anos e dependentes de novas substâncias psicoactivas”.

“Nunca, até agora, foi feito um estudo ou inquérito com enfoque nestas substâncias, no qual seja possível identificar as características do público-alvo e as causas e consequências destas práticas”, referiu o parlamentar, para salientar ser necessário “que a adoção de medidas públicas, para serem sustentadas e eficazes, devem ser precedidas do conhecimento das verdadeiras causas do tráfico e consumo”.

Assim, e de acordo com o projecto

de resolução apresentado, os socialistas recomendam que o Governo da República, em articulação com os Governos das Regiões Autónomas, possa realizar um estudo multissetorial aprofundado sobre as principais causas do tráfico e consumo destas novas substâncias. “Este estudo deve avaliar a prevalência e padrões de consumo entre diferentes grupos populacionais, como os jovens, os estudantes, as pessoas privadas de liberdade, as pessoas em situação de sem-abrigo e os utilizadores de drogas injectáveis”, identificando, também, “as principais fontes de obtenção e as motivações para o consumo, bem como as percepções de risco e de benefício associadas a estas drogas”, de-

fendeu o socialista.

Conforme acrescentou Francisco César, importam ainda, “avaliar as consequências do consumo para a saúde física e mental dos utilizadores” e analisar as respostas existentes nas Regiões “tanto ao nível da legislação como da intervenção e da investigação”.

A finalizar, os deputados socialistas pretendem ainda que o estudo recomende medidas concretas “que possam ser adoptadas pelos órgãos de Governo das Regiões Autónomas e pela Assembleia e Governo da República”, no sentido de melhorar “a prevenção, tratamento e redução de danos relacionados com o consumo de NSP nas Regiões Autónomas”.

Marcha de orgulho LGBTI+ em Ponta Delgada

O Azores Pride 2023 vai organizar várias iniciativas para “celebrar a diversidade”, entre 10 e 15 de Julho em Ponta Delgada, incluindo uma marcha do orgulho LGBTI+ no último dia do evento, revelou a organização.

“Temos como objectivos fundamentais promover o diálogo e a visibilidade das temáticas LGBTIQIA+ e colocar na agenda pública as questões que continuam a preocupar a comunidade, desde da discriminação ao ‘bullying’ escolar, dos crimes de ódio à defesa dos direitos sociais”, afirmou Joana Moreira, da organização.

A activista falava na apresentação pública do Azores Pride 2023, que decorreu no Espaço Vaga, localizado na zona da Calheta, em Ponta Delgada.

Joana Moreira, enfermeira e psicóloga, que pertence ao centro de apoio à população LGBTI (A)MAR, explicou que o evento pretende “unir a comunidade”, permitindo à “Região assumir-se como um lugar seguro”.

Segundo disse, o objectivo passa por “criar lugares seguros no arquipélago, mapeando espaços públicos que promovam a diversidade e a inclusão”.

“O Azores Pride 2023 assume-se como um evento da cidade e posiciona Ponta Delgada na lista de cidades mundiais que condenam a discriminação e celebram a diversidade das suas comunidades”, afirmou. A comissão organizadora do evento é constituída pelas associações As Cores dos Açores,

Rede Ex Aequo, Anda&Fala – Associação Cultural, Associação Planeamento Familiar, (A)MAR – Açores Pela Diversidade, Umar Açores, Amnistia Internacional São Miguel, Atelineiras e Azores LGBT.

Da programação do evento consta uma marcha do orgulho LGBTIQIA+, marcada para 15 de Julho, com início às 17:00 no jardim Padre Sena Freitas e final na rua do Aljube, no centro de Ponta Delgada.

A vereadora da Câmara de Ponta Delgada (PSD), Cristina Canto Tavares, destacou que o Executivo camarário encara o evento “não como uma bandeira política”, mas como “forma de olhar o outro como um igual”.

“Mais do que o protocolo financeiro, nós estamos presentes pelos valores que nos definem que são os valores do humanismo, da igualdade e dos direitos humanos”, assinalou O evento vai arrancar a 10 de Julho, às 19:00, com uma performance no jardim Mártires da Pátria, seguindo-se, a 11 de julho, uma “Conversa Gerações Queer” no espaço Cagarra, às 21:00. A 12 de julho vai ser exibido no Estúdio 13 o filme Corpolítica, de Pedro Henrique França, e no dia seguinte vai acontecer um jantar com a actuação de Odete Vaga. Para 14 de Julho está marcada uma oficina de cartazes e para 15 daquele mês, dia da marcha do orgulho LGBTIQIA+, vai acontecer um arraial na Rua do Aljube.